



2º DERMAPED

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA

11 a 13 de Abril de 2018
Curitiba - Paraná

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Propranolol Na Síndrome Phaces - Relato De Caso

Autores: JULIA CARVALHO SEABRA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS); RENATA CRISTINA VASCONCELLOS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS); DEBORAH RODRIGUES MATTEUCCI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS); FERNANDA ZACCHI TAIAR (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS); CAMILA ZANETTE MOUCO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS); ISABELA MENDES LIMA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS); BRUNA BRESSANELLI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS); FLAVIA BARROS LINS SOUZA (SANTA CASA DE SÃO PAULO); CAROLINE ROMANELLI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS)

Resumo: INTRODUÇÃO Síndrome PHACES (SP) é caracterizada por malformações da fossa cerebral posterior, hemangioma segmentar, malformações arteriais cerebrais, anomalias oculares, defeitos cardíacos e de grandes vasos. Há predileção pelo sexo feminino, afetando 2,3 dos pacientes com hemangiomas e 20 dos pacientes com hemangioma segmentar facial (HSF). Parece haver correlação entre extensão dos hemangiomas e gravidade das complicações. Lesões bilaterais ou nos ramos do trigêmeo apresentam maior associação com acometimento cerebral. Por muito tempo o corticoide oral e os anti-neoplásicos foram considerados terapia de escolha para hemangiomas, entretanto, atualmente o propranolol mostrou resposta expressiva na redução dessas lesões. Ele impede o crescimento tumoral pela diminuição da expressão do fator de crescimento vascular do endotélio e do fator de crescimento básico de fibroblastos, desencadeando apoptose das células endoteliais. DESCRIÇÃO DO CASO Paciente, sexo feminino, diagnosticada desde o nascimento com SP, com HSF com extensão para o sistema nervoso central, malformações da fossa cerebral posterior e glaucoma congênito. Iniciou uso de propranolol no primeiro mês de vida, com resposta favorável e regressão significativa da lesão em poucas semanas, reduzindo drasticamente seu risco de morte na ocasião, já que o acometimento cerebral pelo hemangioma era extenso. Atualmente está com sete anos e ainda recebe propranolol, com estabilização do quadro. DISCUSSÃO A possibilidade de SP deve ser considerada em crianças com HSF. Esses pacientes devem ser examinados à procura de alterações oculares, cardíacas e neurológicas. O propranolol é um agente terapêutico para hemangiomas que exigem tratamento sistêmico, podendo ser a opção de escolha para hemangiomas associados à SP. Seus efeitos colaterais mais comuns são bradicardia e hipoglicemia, devendo o paciente ser triado com eletrocardiograma e ecocardiograma antes do tratamento. CONCLUSÃO No caso de SP relatado, o tratamento contínuo com propranolol mostrou-se efetivo na redução do hemangioma e no aumento da expectativa de vida da paciente.